



Bem-vindo(a) à nossa aplicação de preparação para exames! Chegou a hora de se destacar nos seus testes e conquistar o sucesso acadêmico que você merece. Apresentamos o "Guião de Exames Resolvidos": a sua ferramenta definitiva para uma preparação eficaz e resultados brilhantes!

Aqui, encontrará uma vasta coleção de exames anteriores cuidadosamente selecionados e resolvidos por especialistas em cada área. Nossa aplicação é perfeita para estudantes de todos os níveis acadêmicos, desde o ensino médio até a graduação universitária.

RESUMO DE HISTORIA 12^A CLASSE

Periodização da História de Moçambique

A periodização em História baseia-se em factos históricos, os quais, considerados mais importantes, aqueles que pela sua dimensão provocaram grandes impactos nas sociedades ao ponto de a partir dos mesmos se poder encontrar dois momentos diferentes.

Olá! Estou aqui para ajudar com qualquer dúvida ou informação de que você precise. Se você tiver alguma pergunta ou precisar de assistência, sinta-se à vontade para entrar em contato comigo no WhatsApp. Estou disponível para conversar e ajudar no que for necessário. Aguardo o seu contato! [879369395](https://wa.me/879369395)

Proposta da Periodização da História de Moçambique

Características Gerais dos Períodos da História de Moçambique:			
1º Período: Dos primeiros Homens em Moçambique até sécs. III ou IV (anos 200 ou 300): Comunidades de Caçadores e Recolectores/Comunidade Primitiva	<ul style="list-style-type: none"> • Predomínio da economia recolectora (recolecção e caça); • Predomínio da técnica lítica; • Viviam nas cavernas e grutas; • Nomadismo; • Divisão natural de trabalho (sexo e idade); • Uso de instrumentos rudimentares (pedra, ossos, paus, fibra, marfim, etc.); • Imediatismo na produção e no consumo; • A prática de pinturas de arte rupestre; • Não tinham classes sociais; • Fraca relação de parentesco; • Principal instrumento era a pedra. 		
2º Período: Desde séc. III ou IV (anos 200 ou 300) até séc. IX (800): Expansão e Fixação Bantu Comunidade dos Agricultores e Pastores.	<ul style="list-style-type: none"> • Introdução e desenvolvimento das actividades agrícolas, pecuária, metalurgia, artesanato e pesca; • Desenvolvimento das comunidades sedentárias semi-permanentes; • Organização das comunidades em linhagens onde o poder dos chefes era de ordem moral e não político; • Surgimento das primeiras comunidades sedentárias; • Aparecimento do excedente de produção; • Assiste-se uma transição da economia recolectora para uma economia produtiva o que permitiu o crescimento da população; • Estes homens viviam em aldeias perto dos cursos das águas. 		
3º Período: Desde o séc. IX (800) até séc. XIX (1886/1890): Penetração Mercantil Árabe Persa e Europeia	O período Mercantil subdivide se em duas fase:		
	<table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr> <td style="width: 50%; padding: 5px;">1ª Fase: De séc. IX (800) até séc. XVI (1505): Fase de Penetração Mercantil Árabe Persa – Relacionamento</td> <td style="width: 50%; padding: 5px;">2ª Fase: De séc. XVI (1505) até séc. XIX (1886/1890): Fase de Penetração Mercantil Europeia / Portuguesa</td> </tr> </table>	1ª Fase: De séc. IX (800) até séc. XVI (1505): Fase de Penetração Mercantil Árabe Persa – Relacionamento	2ª Fase: De séc. XVI (1505) até séc. XIX (1886/1890): Fase de Penetração Mercantil Europeia / Portuguesa
1ª Fase: De séc. IX (800) até séc. XVI (1505): Fase de Penetração Mercantil Árabe Persa – Relacionamento	2ª Fase: De séc. XVI (1505) até séc. XIX (1886/1890): Fase de Penetração Mercantil Europeia / Portuguesa		

Olá! Estou aqui para ajudar com qualquer dúvida ou informação de que você precise. Se você tiver alguma pergunta ou precisar de assistência, sinta-se à vontade para entrar em contato comigo no WhatsApp. Estou disponível para conversar e ajudar no que for necessário. Aguardo o seu contato! [879369395](https://api.whatsapp.com/send?phone=879369395)

	Comercial de Moçambique com os Árabes Persas.	
4º Período: Desde séc. XIX (1886/90) até séc. XX (1974/5): Período Colonial – Moçambique e a Direcção Imperialista	1ª Fase: De 1886 até 1926/30: Domínio de Capital Estrangeiro não Português.	
	2ª Fase: De 1926/30 até 1962/64: Nacionalismo Económico de Salazar – o Colonialismo Fascista	
	3ª Fase. De 1962/64 até 1974/75: Crise e Reestruturação do Colonialismo português/Luta de Libertação Nacional.	
5º Período: Desde 1974/5 até aos nossos dias: Moçambique Pós – Independência. E compreende duas fases:	1ª Fase: De 1974 / 75 até 1990/94: Monopartidária.	
	2ª Fase: De 1990/94 até aos nossos dias: Fase Multipartidária	

Os Tipos de Fontes de história de Moçambique	
As fontes Materiais ou Arqueológicas	Vestígios materiais do homem (fósseis, restos de utensílios domésticos, monumentos, objectos de arte, ou paisagens com marcas dos homens que a trabalharam).
As fontes Escritas	As fontes escritas situam-se entre as fontes arqueológicas e as fontes orais. O seu suporte material, duro como a pedra, macio como o papiro (planta ciperácea que, depois de certa preparação, era utilizada pelos Egípcios na escrita), pergaminho (documento escrito em pele de carneiro, cabra, etc.) e papel, sensível como as bandas magnéticas, exige o recurso a técnicas específicas.
Fontes Oraís	Fontes Oraís são informações transmitidas de geração a geração, estas fontes normalmente são menos seguras, uma vez que a ausência de suporte material as expõe, mais

Olá! Estou aqui para ajudar com qualquer dúvida ou informação de que você precise. Se você tiver alguma pergunta ou precisar de assistência, sinta-se à vontade para entrar em contato comigo no WhatsApp. Estou disponível para conversar e ajudar no que for necessário. Aguardo o seu contato! [879369395](https://wa.me/879369395)

	que às outras, à deturpações, razão porque hoje em dia, se procuram fixá-las.
--	---

As suas Limitações: disponibilidade, credibilidade, acesso, e distribuição das fontes.

As Comunidades de Caçadores e Recolectores: os Khoisan

As comunidades de caçadores e recolectores remontam há cerca de 1200 anos antes da nossa era na África Austral e subsistiram, em Moçambique, até finais do primeiro milénio d. C. Ocupavam as savanas dos rios Zambeze e Limpopo chegando até ao Índico a leste do rio Zambeze. Seus vestígios foram encontrados em diversas estações arqueológicas, das quais se destaca a de Massingir por apresentar uma sequência de diversos estágios líticos.

Características das Comunidades de Caçadores e Recolectores/Comunidade Primitiva

Primeiro Período da História de Moçambique

- ⇒ Economia recolectora (recolecção e caça) – A colecta era actividade praticada pelas mulheres, onde apanhavam bagos, ervas, resina, raízes bulbosas, caules subterrâneos, mel, insectos, térmites, gafanhotos, moluscos de água doce, pássaros marinhos, foca e peixe. Os homens (adultos e jovens) dedicavam-se à caça, pois exigia força, conhecimento técnico e magia;
- ⇒ Eram comunidades nómadas;
- ⇒ Fraca relação de parentesco;
- ⇒ Divisão natural de trabalho – (mulheres na recolecção, homens na caça, e, crianças e velhos realizavam tarefas mais leves);
- ⇒ Uso de instrumentos rudimentares (ossos, pedra, paus, fibra e marfim); • Imediatismo na produção-consumo;
- ⇒ Organização social baseada em bandos;
- ⇒ Divisão do produto final por igual – não existia classes sociais;
- ⇒ Estavam organizados em famílias alargadas dirigidas por anciãos (eram os mais respeitados devido à sua experiência; dirigiam a caça; a divisão dos produtos e orientavam as cerimónias religiosas);
- ⇒ Prática de arte de pintura rupestre.

Olá! Estou aqui para ajudar com qualquer dúvida ou informação de que você precise. Se você tiver alguma pergunta ou precisar de assistência, sinta-se à vontade para entrar em contato comigo no WhatsApp. Estou disponível para conversar e ajudar no que for necessário. Aguardo o seu contato! [879369395](https://api.whatsapp.com/send?phone=879369395)

Povos de Origem Bantu

A palavra “Bantu” tem uma conotação exclusivamente linguística e surgiu dos estudos entre 1851-1869 do linguista alemão Bleek para assinalar o grande parentesco de cerca de 300 línguas, as quais utilizam esse vocábulo para designar “homens” (do singular – muntu). Não existe, pois, uma “raça bantu”.

Actividade económica

Os bantu tenham economia de subsistência baseada na agricultura, pastorícia e artesanato, a divisão de trabalho baseava-se na tradição entre os clãs agricultores, os homens encarregam-se dos assuntos político, jurídicos, as guerras e também preparavam terra para o cultivo, em relação as mulheres que era conferidas as tarefas domésticas, sementeira e colheita agrária. Também da olaria. Na sociedade pastorícia o homem cuida do gado

Organização política e administrativa

No âmbito do sistema sócio-político africano bantu, considera-se polícticotudo o que esta orientado para um fim público e que implica uma diversificação de poderes entre os indivíduos.

Organização social

Dentro das linhagens ou família alargadas cristalizava-se as formas políticas das relações de produção, a divisão trabalho fazia-se na base do sexo idade, a maioria dos agricultores eram as mulheres que produzia para as família alargada, e como produtoras as mulheres tenham autoridade no controlo do celeiro. Mas estavam excluídas da posse de bens mais valiosos e duradouros, como gado.

A religião/ideologia

As crenças mágico-religiosas desempenharam um papel extremamente importante no poder da coesão social, foi devido as crenças que os chefes das linhagem e os chefes territorial imploravam aos antepassados, para si e para o povo, nas questões de chuva, saúde e protecção para a caça e para as viagens, etc

Olá! Estou aqui para ajudar com qualquer dúvida ou informação de que você precise. Se você tiver alguma pergunta ou precisar de assistência, sinta-se à vontade para entrar em contato comigo no WhatsApp. Estou disponível para conversar e ajudar no que for necessário. Aguardo o seu contato! [879369395](https://wa.me/879369395)

Estado Mwenemutapa

A sua fundação está ligada ao declínio do Estado do Zimbabwe a partir de meados do século XIV. Entre cerca de 1450 e 1550, o Grande Zimbabwe foi abandonado pela maior parte dos seus habitantes e não são muito claras as razões do abandono. Na sequência da invasão e conquista do norte do planalto zimbabueano pelos exércitos de Mutota, ocorrida por volta de 1440-1450, desenvolveu-se, entre os rios Mazoe e Luia, o centro de um novo Estado, chefiado pela dinastia dos Mwenemutapa.

Economia do Estado de Mwenemutapa

As actividades económicas do estado Mwenemutapa são: agricultura, pecuária, mineração e comércio. Pois a principal actividade era agricultura.

Na agricultura

Os principais produtos cultivados eram a ma pira, mexoera, naxenim (leleusine) ao longo dos rios e sobretudo na zona costeira, em solos aluviais, cultivava-se também arroz, e o principal instrumento de trabalho era a pequena enxada de cabo curto e a agricultura era praticada sobre queimada.

Mineração

O Império de Mwenemutapa era muito rico em ouro, para consumo externo, o ouro era o material mais colhido. Nesse sentido, desenvolviam-se as actividades de mineração e comércio de metais preciosos o trabalho nas minas aparecia as vezes como uma imposição do exterior da aristocracia dominante ou dos comerciantes estrangeiros, este trabalho era muito perigoso porque era executado principalmente, pelas crianças e pelas mulheres, dado terem corpos mais pequenos para encontrar ouro nas galerias das minas. (Ibid. p.91).

O comércio interno

Segundo Serra (1988, p. 45). O comércio interno era feito entre aldeias que circundavam o poder real, fazia-se trocas directas de cereais, gado e, para além de objectos de adorno e de instrumentos de ferro.

Olá! Estou aqui para ajudar com qualquer dúvida ou informação de que você precise. Se você tiver alguma pergunta ou precisar de assistência, sinta-se à vontade para entrar em contato comigo no WhatsApp. Estou disponível para conversar e ajudar no que for necessário. Aguardo o seu contato! [879369395](https://wa.me/879369395)

Para a circulação desse comércio, as comunidades aldeãs deviam pagar tributo a aristocracia dominante, isto é, a organização racional da produção agrícola e da utilização dos produtos dependiam da intervenção directa do Estado

Comércio externo

O Estado de Mwenemutapa estava ligado com os Árabe-Persa e com os Portugueses, este comércio era efectuado pelos chefes locais, os intermediários, que serviam como elo de ligação entre os chefes locais e os estrangeiros, isto é, levavam os mercadores do interior para a costa. Os árabes traziam missanga, tecidos, para além dos tecidos e missangas comprados na Índia, os portugueses traziam o vinho e em troca recebiam ouro.

Estrutura Político-administrativa

- i. **Mambo** – que devia desligar-se da sua origem terrena para conferir à realeza um carácter sagrado; tornava-se o representante supremo de todas as comunidades; o símbolo de uma unidade de interesses dessas comunidades;
- ii. **Mazarira, Inhahanda e Nhambuiza** – as três principais esposas do soberano com funções importantes na administração;
- iii. **Mutumes** (mensageiros, que tinha a missão de estabelecer a ligação entre a casa real e os chefes territoriais, levando informações para junto do soberano e vice-versa) e os **Infices**
- iv. (guardas pessoais do soberano), eram funcionários subalternos;
- v. **Nove Altos Funcionários** – responsáveis pela defesa, comércio, cerimónias mágicoreligiosas, relações exteriores, festas, etc;
- vi. **Fumo** ou **Incosse** – Chefes provinciais; Há que notar aqui que elegia-se Fumo a quem tivesse maior riqueza material. Depois que ficara pobre, a comunidade destituía-o através de uma cerimónia pela qual lhe eram atribuídos certos símbolos de prestígio (um bordão e um chapéu de palha). O fumo deposto passava a pertencer ao grupo dos “grandes” por mérito.
- vii. **Mukuru** ou **Muenemusha** – Chefe dos Mushas (o ancião mais idoso);
- viii. **Linhagem** – unidade produtiva base, ou por outra, sociedade produtora constituída por grupo de pessoas que descendem do mesmo antepassado comum.

Olá! Estou aqui para ajudar com qualquer dúvida ou informação de que você precise. Se você tiver alguma pergunta ou precisar de assistência, sinta-se à vontade para entrar em contato comigo no WhatsApp. Estou disponível para conversar e ajudar no que for necessário. Aguardo o seu contato! [879369395](https://api.whatsapp.com/send?phone=879369395)

Organização Social, Política e Administrativa do Estado

Quanto a essas organizações

O poder central localizava-se entre-os-rios Luia e Mazoe e era circundado por uma cintura de Estados vassallos ou satélites, entre os quais encontram-se: **Sedanda, Quiteve, Quissanga, Manica, Bárue, Maungwe, etc**, onde as classes dominantes desses Estados, constituídas por parentes dos Muenemutapas e por estes nomeados, tinham tendências a rebelar-se quando o poder central enfraquecia.

A sociedade Chona estava dividida em dois níveis socio-económicos distintos:

A comunidade aldeã (a **Musha** ou o **Incube**), relativamente autárca e estruturada pelas relações de parentesco, e a Aristocracia dominante, que controlava o comércio a longa distancia e a vida das comunidades.

A religião e poder ideológico

No poder ideológico temos a existência de dois termos que, aparentemente, serviam para designar Deus: **Mulungo**, utilizado nas terras marinas, ao longo do vale do Zambeze e a nordeste do planalto Zimbabwano; e **Mwari, usado ao sul do planalto.**

Um culto forte entre os Karanga-Chona era, indubitavelmente o dedicado aos espíritos dos antepassados, os Muzimu, que comportaria não apenas os antepassados de cada um, mas, igualmente, os antepassados de cada linhagem. Entre os Muzimu, aqueles mais respeitados e temidos era os dos Reis e Frei João dos Santos, em 1609, escrevia que o comum dos mortais do Reino de Quiteve e do Império de Mwenemutapa, ao pedir socorro aos Reis em caso de necessidades ou de doenças, acreditavam poderem eles resolve-las com auxílio dos Muzimurégios.

Decadência do império de Muenemutapa

Factores condicionantes da decadência do estado Mwenemutapa:

⇒ Fixação de mercadores portugueses na costa Moçambicana a partir de 1505, com a ocupação de Sofala, produziu profundas transformações na estrutura sociopolítica e económica da sociedade Shona, contribuindo para a decadência dos Mwenemutapas;

Olá! Estou aqui para ajudar com qualquer dúvida ou informação de que você precise. Se você tiver alguma pergunta ou precisar de assistência, sinta-se à vontade para entrar em contato comigo no WhatsApp. Estou disponível para conversar e ajudar no que for necessário. Aguardo o seu contato! [879369395](https://api.whatsapp.com/send?phone=879369395)

- ⇒ No último quartel de século XIX, era irreversível a sua queda: As quase permanentes lutas internas (conflitos inter-dinásticos);
- ⇒ O desenvolvimento dos prazos no vale do Zambeze (estados militares), a intensa cristianização prosseguida pelos missionários;
- ⇒ A intervenção dos portugueses nos assuntos internos do estado e a invasão dos povos Ngunis.

Os Estados Marave: 1200-1400

O termo Marave, designa uma formação etno-linguística e histórica e sabe-se muito pouco sobre a sua origem. As Maraves eram um conjunto de pequenos reinos que existiram no norte do Zambeze, zona de Tete, desde o século XVI até ao século XIX.

Actividade Económicas

Os Marave dedicavam-se principalmente à agricultura, e era dela que tiravam a maior parte dos seus bens de subsistência. Entre os produtos cultivados encontravam-se a mapira, o milho, a mexoeira, o algodão (produção de algodão que se chamava “Machiras” nas regiões de Luanga e Rovuma), amendoim e as leguminosas.

Também nota-se os trabalhos de produção de bens materiais neste caso: de tecelagem, os celeiros e os ferreiros, e os que praticavam outros ofícios não dispensavam a agricultura

Por fim a caça ao elefante, a mineração do ouro e o artesanato eram actividades que jogavam um papel muito importante, como actividades complementares da agricultura.

Organização Sócio Político-Administrativa

O poder era hereditário e a sucessão ao trono era por via matrilinear, isto é, passava do tio para o sobrinho, filho da irmã e nunca do irmão. No entanto, as guerras de sucessão eram mais significativas do que a própria tradição, na medida em que, por muitas vezes, eram elas que confirmavam o novo chefe.

A divisão administrativa da nação obedecia a seguinte estrutura: o chefe da aldeia era conhecido por Fumo ou Mwini Mudzi; acima dele estava o chefe territorial, o Mwini Dziko; existia, assiguir, o chefe provincial, que tinha a seu cargo uma série de territórios, e era conhecido por

Olá! Estou aqui para ajudar com qualquer dúvida ou informação de que você precise. Se você tiver alguma pergunta ou precisar de assistência, sinta-se à vontade para entrar em contato comigo no WhatsApp. Estou disponível para conversar e ajudar no que for necessário. Aguardo o seu contato! [879369395](https://wa.me/879369395)

Mambo; finalmente no topo estava o Undi. Cada chefe era servido por um conjunto de conselheiros, os Mbil (singular Ambili). Havia ainda um corpo de funcionários menores, como mensageiros, a guarda do chefe, etc.

Ideologia do Estado

Quando os Phiri chegaram à região compreendida entre o rio Chire e Luangua, as populações que ali viviam sob a liderança de vários clãs, como o Banda, praticavam em santuários alguns cultos ligados à fertilidade das terras, à evocação da chuva, ao controlo das cheias, etc.

Esses cultos eram dedicados ora a “entidades supremas”, como o culto de Muári (ou Muáli) ou o culto Chewa de Chisumpi, ora à veneração de espíritos naturais. Entre os Marave eram fundamentalmente importantes os cultos dedicados às entidades supremas. Os mais importantes desses cultos possuíam oficiantes, geralmente mulheres: por exemplo, o caso da mulher espírita do culto de Muáli ou a do culto de Makewana (este integrado no Estado dos Undi). Estes cultos obedeciam dois níveis que eram: os nacionais e os regionais.

A Penetração Asiática e os Contactos ao Longo da Costa

Os factores da penetração Mercantil Árabe-Persa .

Repercussões da presença árabe-Persa na região que hoje é Moçambique

Os contactos permanentes entre as populações moçambicanas da costa norte e os mercadores asiáticos contribuíram para o desenvolvimento de transformações sociopolíticas, económicas, religiosas e culturais:

Âmbito económico

Os dirigentes seriam, por sua vez, também brutalmente explorados pelos comerciantes asiáticas que, nas primeiras fases do intercâmbio, trocariam uma mão-cheia de ouro por outra mão-cheia de missangas ou por alguns metros de tecidos, bens que utilizavam para adornar as suas numerosas mulheres e para marcarem a sua distinção pelo vestuário considerado deslumbrante

No âmbito do comércio, o Estado de Mwenemutapa estava ligado aos árabe-Persa e com os Portugueses, e este comércio era efectuado pelos chefes locais, os intermediários, que serviam como elo de ligação entre os chefes locais e os estrangeiros, isto é, levavam os mercadores do

Olá! Estou aqui para ajudar com qualquer dúvida ou informação de que você precise. Se você tiver alguma pergunta ou precisar de assistência, sinta-se à vontade para entrar em contato comigo no WhatsApp. Estou disponível para conversar e ajudar no que for necessário. Aguardo o seu contato! [879369395](https://api.whatsapp.com/send?phone=879369395)

interior para a costa. Os árabes traziam missanga, tecidos, para além dos tecidos e missangas comprados na Índia, os portugueses traziam o vinho e em troca recebiam ouro. Os tecidos e missangas perdiam a sua qualidade de mercadorias ao entrar no Estado e transformavam-se em bens de prestígio, suportes de lealdade política e de submissão.

Âmbito Sociopolíticas

O impacto da penetração mercantil árabe-Persa contribuiu para o surgimento de novas unidades políticas, os reinos Afro-Islâmico da costa que são: os Xecados de *Quitangonhae Sancul*, *Sangage*, – que tiveram sua origem na actividade comercial – e o Sultanato de Angoche. Porém as classes dominantes destes reinos controlavam clandestinamente o tráfico de escravos para Zanzibar, Madagáscar e Golfo pérsico depois da abolição oficial do tráfico de escravos em 1836 e mais tarde 1842.

No âmbito Religioso

A difusão do islamismo no norte de Moçambique permitiu igualmente o surgimento de unidades políticas tais como xecados e sultanatos, dependentes entre si ou ligadas as outras unidades políticas de Moçambique ou das ilhas Camarões. O islão deixou como reminiscências a disseminação de mesquitas bem como a prática da circuncisão (uma das componentes dos ritos de iniciação masculinos).

Âmbito cultural

Deu-se o surgimento de vários núcleos linguísticos em Moçambique, resultantes da fusão de habitais e línguas africanas e árabes, como por exemplo:

- Os MWANI na costa de Cabo Delgado com a influência da língua Maconde e macua;
- Os NAHARRA na ilha de Moçambique e na costa de Nampula, assim como nos continentes vizinhos e os Koti de Angoche.
- O uso de brincos no nariz, o modo de vestir, nas construções, nos casamentos, no enterramento dos mortos, etc.

De modo geral os mercadores asiáticos tiveram como reflexos a adoção de diversos elementos tais como:

⇒ No vestuário o uso do cofió, do lenço, da capulana e da túnica;

Olá! Estou aqui para ajudar com qualquer dúvida ou informação de que você precise. Se você tiver alguma pergunta ou precisar de assistência, sinta-se à vontade para entrar em contato comigo no WhatsApp. Estou disponível para conversar e ajudar no que for necessário.guardo o seu contato! [879369395](https://api.whatsapp.com/send?phone=879369395)

- ⇒ No calçado a utilização das sandálias/chinelos;
- ⇒ Na dança a difusão do tufo (dança praticada por mulheres) e de molide/maulide (dança mágico religioso praticada essencialmente por homens);
- ⇒ Na alimentação destaca-se a utilização de diversos condimentos orientais (canela, açafrão, gengibre, pimenta etc.) com especial realce para os "picantes" (vulgo piri-piri).

Comércio de escravos no actual território Moçambique

Principais fases do tráfico dos escravos

- (I) Na **primeira fase**, desde cerca de 1740, os escravos eram adquiridos pelos franceses que os levavam para trabalhar nas suas plantações de açúcar e de café nas Ilhas Mascarenhas no Índico.
- (II) Na **segunda fase** é dada as solicitações em mão-de-obra da América do sul, sobretudo do Brasil a fim de assegurar a produção nas plantações de açúcar, café, cacau e algodão, entre outras, não só, trabalhavam também nas minas de ouro e de diamantes nos mercados brasileiros, e no Norte e centro americanos respectivamente começaram a aparecer na costa moçambicana e nos primórdios do século XIX, o tráfico para as Américas predominava sobre o tráfico para as Mascarenhas.
- (III) Na **terceira fase**, sobretudo após a abolição oficial do tráfico em 1836 e em 1842, a saída clandestina de escravos fazia-se essencialmente através dos Xeicados de Quitangonha, Sancul, Sangage, e do Sultanato de Angoche, bem como dos prazos.

As repercussões do tráfico de escravos em Moçambique

Principais Traficantes e facilitadores

Os principais traficantes dos escravos em Moçambique foram:

- Comerciantes portugueses, brasileiros, franceses e asiáticos;
- Chefes yao e Afro-Islâmicos;
- Chefes dos Estados Militares do Vale de Zambeze.

Olá! Estou aqui para ajudar com qualquer dúvida ou informação de que você precise. Se você tiver alguma pergunta ou precisar de assistência, sinta-se à vontade para entrar em contato comigo no WhatsApp. Estou disponível para conversar e ajudar no que for necessário. Aguardo o seu contato! [879369395](https://api.whatsapp.com/send?phone=879369395)

Consequências do tráfico de escravos

Consequências sócio demográficas

- Mortalidade no mar durante a viagem;
- Mortalidade durante os ataques para a sua captura;
- Mortalidade durante a sua marcha para a costa;
- Mortalidade durante o período que aguardavam para o embarque em barracões, que são outros aspectos importantes que ainda tem lacunas no seu estudo e apresentam grandes dificuldades de quantificação.

Consequências políticas

Moçambique sofreu directamente as consequências das políticas abolicionistas a partir do fim do século XVIII, mas diferente do que se podia esperar, o tráfico conheceu na África Oriental um importante aumento a partir daí. Ao menos em Moçambique, ainda que em menor intensidade, o tráfico permaneceu até o início da colonização portuguesa no fim do século XIX, quando sistemas análogos à escravidão foram criados para dar continuidade à exploração da força de trabalho dos africanos.

Estados Militares do Vale do Zambeze

Actividades Económicas/Fontes Económicas do Poder dos Chefes

Os Estados Militares viviam essencialmente do comércio de escravos e, em menor escala, do comércio de marfim. A cobrança de imposto (mussoco), que podia ser em trabalho, em género e, mais tarde, em dinheiro, foi uma importante fonte económica do poder dos chefes dos Estados Militares. A pilhagem e a incursão aos Estados vizinhos também constituíam uma importante fonte de capitação de riqueza.

Estrutura Socio-Político-Administrativa

- ⇒ Chefe Máximo
- ⇒ A-Chicundas
- ⇒ Chuangas
- ⇒ Mambos e Fumos

Olá! Estou aqui para ajudar com qualquer dúvida ou informação de que você precise. Se você tiver alguma pergunta ou precisar de assistência, sinta-se à vontade para entrar em contato comigo no WhatsApp. Estou disponível para conversar e ajudar no que for necessário. Aguardo o seu contato! [879369395](https://api.whatsapp.com/send?phone=879369395)

⇒ Comunidade Aldeã

Aparato Ideológico e Cultural

Na esfera ideológica e cultural, a adoção pelos governantes, das instituições e valores culturais africanos (rituais, símbolos de realeza indígenas, etc) facilitou a sua adaptação a um ambiente novo e difícil. Este padrão de aculturação apagou as distinções entre governantes estrangeiros e os seus súbditos locais, e em certos casos contribuiu para aumentar a legitimidade da elite governante. As alianças matrimoniais com os membros da família real africana constitui uma outra tentativa dos chefes militares para alterar o seu estatuto de estrangeiro e legitimar a sua posição de elite. Essa prática não só forneceu aos estrangeiros uma nova e prestigiosa rede de parentesco, como lhes criou também elos permanentes de ligação de natureza biológica, simbolizados no nascimento da sua descendência.

Os Estados Ajaua

Organização Política e Social

Os Ajaua viviam em pequenas comunidades matrilineares conhecidas por Mbumba, dirigidas por um irmão mais velho designadas por Asyene Mbumba, que podemos traduzir por “guardião da linhagem”.

Tratando-se de sociedades matrilineares, as mbumbas agrupavam irmãs casadas e os seus maridos, irmãs solteiras, homens solteiros e crianças. Isto acontecia porque com o casamento o homem era obrigado a transferir-se para a povoação da esposa.

As relações de produção e políticas que se estabeleciam entre os membros da mbumba baseavam-se no parentesco. Era como parente que o indivíduo tinha acesso à terra, meio de produção principal.

Actividades Económicas

Até meados do século XVIII, altura em que o comércio de marfim começou a ganhar um peso considerável na economia, os Ajaua praticavam a agricultura (praticada essencialmente pelas mulheres), a pesca e a caça (actividades masculinas por excelência).

Olá! Estou aqui para ajudar com qualquer dúvida ou informação de que você precise. Se você tiver alguma pergunta ou precisar de assistência, sinta-se à vontade para entrar em contato comigo no WhatsApp. Estou disponível para conversar e ajudar no que for necessário. Aguardo o seu contato! [879369395](https://wa.me/879369395)

A partir do século XIX, a base da economia ajaua passa a ser o comércio de escravos. O tráfico de escravos para além de ter garantido a continuidade do acesso aos produtos importados introduziu muitos elementos novos no sistema da organização política e social.

Aparato Ideológico

No plano ideológico, a realização de cerimónias mágico-religiosas e a distribuição de amuletos, por ocasião da realização de actividades consideradas perigosas, eram mecanismos que produziam atitudes e comportamentos favoráveis à manutenção e reprodução das classes dominantes.

Para as operações de caça ao elefante e para os raids e captura de escravos nas formações políticas vizinhas e mesmo distantes, estas cerimónias eram consideradas imprescindíveis para a obtenção de bons resultados.

Nas viagens de condução dos escravos para a costa, onde se encontravam estabelecidos os compradores, aconteciam situações cuja explicação só é concebível se tomar em consideração o medo que causava a violência das prescrições dos oficiantes dos cultos: em caso de ataque durante a viagem para a costa, os cativos, conduzidos por um grupo reduzido de ajauas livres, defendiam-se e nunca tentavam tirar vantagens dessas situações.

Os Reinos Afro-Islâmicos

Os Reinos Afro-Islâmicos são resultado da chegada dos Árabes a Moçambique no século IX, provenientes do Golfo Pérsico e instalando-se progressivamente na costa moçambicana, concretamente na Ilha de Moçambique e em Quelimane, numa primeira fase, e mais tarde, no Vale de Zambeze e no Planalto do Zimbabwe, no século XIII.

O Sultanato de Angoche

Base Económica

A principal actividade económica era o comércio de escravos, praticando-se em menor escala o comércio de marfim e do ouro. Angoche transformou-se num importante comercial quando a capita dos Estados dos Mwenemutapa mudou para próximo do rio Zambeze e a abertura de rotas

Olá! Estou aqui para ajudar com qualquer dúvida ou informação de que você precise. Se você tiver alguma pergunta ou precisar de assistência, sinta-se à vontade para entrar em contato comigo no WhatsApp. Estou disponível para conversar e ajudar no que for necessário. Aguardo o seu contato! [879369395](https://api.whatsapp.com/send?phone=879369395)

comerciais seguindo os rios Mazoe e Luenha. Mantinha relações comerciais com Melinde, Mombaça, Quíloa e outras regiões. Atingiu a sua maior prosperidade entre os séculos XVIII e XIX, quando se transformou num importante centro do comércio de escravos.

Organização Política e Social

A sociedade de Angoche era fundamentalmente patrilinear. Os filhos de Xosa e sua esposa macua Mwana Moapeta deram origem a quatro linhagens angocheanas: Inhanandare, Inhamilala, Mbilinzi e Inhaitide.

A linhagem dominante era inicialmente, a do Inhanandare. Durante três gerações a sucessão do sultanato seguiu o modelo patrilinear. A situação mudou quando o quarto sultão morreu sem deixar filhos varões. Sucedeu-lhe a sua irmã Milidi de linhagem Inhamilala o que por morte da sultana sem filhos levou ao que esta linhagem (Inhamilala) tomasse o poder expulsando toda a linhagem Inhanandare de Angoche. E as restantes linhagens patrilineares partilharam entre si os cargos.

Aparato Ideológico

A religião dominante era o Islão, que os angocheanos souberam utilizar para manter unida e coesa a sociedade de Angoche.

Xeicado de Sancul

Base Económica

A principal actividade económica era o comércio de escravos.

Organização Política e Social

No Xeicado de Sancul, a sucessão do poder fazia-se por alternância de linhagens, para evitar conflitos entre estas. Tal situação trouxe uma certa estabilidade ao Xeicado, pelo menos até ao século XIX.

Aparato Ideológico

Olá! Estou aqui para ajudar com qualquer dúvida ou informação de que você precise. Se você tiver alguma pergunta ou precisar de assistência, sinta-se à vontade para entrar em contato comigo no WhatsApp. Estou disponível para conversar e ajudar no que for necessário. Aguardo o seu contato! [879369395](https://wa.me/879369395)

A religião dominante era o Islamismo.

Xeicado de Quitangonha

Base Económica

A principal actividade económica era o comércio de escravos. A aristocracia de Quitangonha monopolizava toda actividade esclavagista na zona compreendida entre a Baía de Nacala e a de Condúcia, estendendo-se até ao interior macua. Mantinha relações comerciais com Comores, Zanzibar e Madagáscar.

Organização Política e Social

A sociedade de Quitangonha era essencialmente patrilinear e a sucessão era hereditária.

Aparato Ideológico

A religião dominante era o Islamismo, que garantia a unidade e a coesão desta sociedade.

Xeicado de Sangage

Base Económica

A principal actividade económica era o comércio de escravos.

Organização Política e Social

A sucessão dos Xeiques de Sangage era definida por via matrilinear, o que garantiu o estabelecimento de fortes laços económicos e de parentesco entre um número reduzido de famílias do Xeicado. Graças ao apoio português contra os seus vizinhos de Sancul e Angoche, Sangage possuía uma certa independência e prosperidade no comércio de escravos.

Aparato Ideológico

A religião dominante era o Islamismo, que garantia a unidade e a coesão desta sociedade.

Estado de Gaza

Olá! Estou aqui para ajudar com qualquer dúvida ou informação de que você precise. Se você tiver alguma pergunta ou precisar de assistência, sinta-se à vontade para entrar em contato comigo no WhatsApp. Estou disponível para conversar e ajudar no que for necessário. Aguardo o seu contato! [879369395](https://wa.me/879369395)

Características económicas

A economia do estado de Gaza baseava-se nos recursos existentes em determinada zona que fazia parte do estado. Assim, a criação de gado bovino, a caca, a recolocção e a agricultura eram as actividades mais preponderantes. Porém, encontrávamos também a olaria, a cestaria, a talha em madeira e a metalurgia de ferro constituindo um leque de actividades praticadas pela população do estado de Gaza em menor escala.

Características sócio-políticas

A estrutura política de Gaza era administrada pelo rei com auxílio da rainha-mãe, conselheiros família real, aristocracia dominante, Governadores Provinciais e dos comandantes militares. Para controlar o vasto território, foi dividido em capitais, que serviam de curais, templos, tribunais, cemitérios, fortalezas, quartéis e escolas de recrutas. Estas eram dirigidas por Inkosi, que partilhava o poder com seu tios e irmãos.

As pessoas mais importantes da capital eram a rainha (Inkosikase), o filho mais velho (inkosi) e o governador (induna). O território de Inkosi encontrava-se dividido em distritos chefiados por governadores (hosana), e tina as seguintes funções:

- ⇒ Nomear os Tindunas;
- ⇒ Resolver os litígios;
- ⇒ Mobilizar os regimentos;
- ⇒ Manter a ordem;
- ⇒ Cobrar o tributo.

Características ideológicas

Os Nguni praticavam crenças e praticas magico-religiosas, lideradas pelo rei. O mais importante ritual era celebrado em Fevereiro (período de nkanhe), festa tradicional das primícias. A festa comportava dois momentos: neste momento de “hesitação” em assumir o governo, de amor e de ódio o rei reassumia o poder. Esta cerimónia (Incuala) servia para diminuir as tensões sociais.

Olá! Estou aqui para ajudar com qualquer dúvida ou informação de que você precise. Se você tiver alguma pergunta ou precisar de assistência, sinta-se à vontade para entrar em contato comigo no WhatsApp. Estou disponível para conversar e ajudar no que for necessário. Aguardo o seu contato! [879369395](https://wa.me/879369395)

A Corrida Imperialista e a Delimitação das Fronteiras de Moçambique

A questão da delimitação de fronteiras tem como pano de fundo, a necessidade da ocupação efectiva do território, determinada na Conferência de Berlim, como único facto que, a partir daí, legitimaria a posse dos territórios em África. Daí a corrida para África, e, no que respeita à Moçambique, os conflitos entre Portugal e Grã-Bretanha. Foi entre conflitos, arbitrariedades e tratados que se definiu o traçado das actuais fronteiras de Moçambique.

Traçado de fronteiras em Moçambique		
Traçado de Fronteira Sul	Traçado da fronteira Centro	Fronteira Norte
<p>Em 1820, após uma viagem de investigação a Costa da Baía da Lagoa, afectado por uma expedição inglesa, sob comando do capitão Owen, a Inglaterra viu nestas terras uma excelente saída de mercadorias para sua colónia de Cabo.</p> <p>De 1822 a 1825, capitão Owen, é concedida a licença pra explorar a baía e os rios de Lourenço Marques e no reconhecimento por aqueles régulos de Tembe ao Maputo.</p> <p>Em 1855, que pela primeira vez se reconhece a necessidade de determinar os limites de Moçambique com Transval. Com efeito, estipulava-se que em futuro próximo se procedia a delimitação das fronteiras e previa-se a cessão por parte de Portugal de uma pequena extensão de terreno nos</p>	<p>Em 1887, o então ministro português dos Negócios Estrangeiros, Henrique Barros Gomes, apresentava a Câmara dos Deputados um mapa da África Meridional Portuguesa,</p> <p>A 11 de Janeiro de 1890 o governo conservador de Lord Salisbury enviou ao governo português um <i>ultimatum</i>, exigindo-lhe a retirada imediata de todas as forças estacionadas no Chire e na Machonalândia.</p> <p>Aos 20 de Agosto de 1820 foi assinado um tratado que concedia a Grã-Bretanha as terras de altas do Shire e a alta savana do território dos</p>	<p>Em 1817 Com a Inglaterra, a fronteira fora demarcada em Cabo Delegado, logo abrangendo Tungue</p> <p>Em 1828, também estabelecia que os limites do território Português terminavam na povoação de Tungue</p> <p>Em 1890 a Alemanha comprava certos territórios ao Sultão de Zanzibar Portuguesa no espaço ao norte do Rio Meningani,</p> <p>Em Dezembro de 1886, Portugal e Alemanha assinam um tratado que reconhece o rio Rovuma como sendo a fronteira norte de Moçambique e também o direito de Portugal exercer a sua influência nos territórios entre Angola e Moçambique.</p>

Olá! Estou aqui para ajudar com qualquer dúvida ou informação de que você precise. Se você tiver alguma pergunta ou precisar de assistência, sinta-se à vontade para entrar em contato comigo no WhatsApp. Estou disponível para conversar e ajudar no que for necessário. Aguardo o seu contato! [879369395](https://api.whatsapp.com/send?phone=879369395)

<p>Libombos.</p> <p>O presidente Preturius define em 1868, os limites da república da África meridional sem aliás consultar e anexando territórios considerados portuguesas, para que fosse assinado o tratado de 1869.</p> <p>É contra á afixação da fronteira nesta latitude que a Inglaterra reclama em 1871 ano em que este tratado foi ratificado, alegando por lado que Portugal jamais ocupará a titulo legitimo os territórios situados na parte meridional da baia de Lourenço Marques, pertencentes outrora aos régulos de Tembé ao Maputo e por outro lado, que estes régulos lhe haviam prestado vassalagem em 1823.</p> <p>A fronteira é confirmada pelo tratado de 1875 entre Portugal e a república de África Meridional.</p>	<p>Machonas.</p>	
--	------------------	--

Resistência no Sul de Moçambique

As campanhas militares tiveram início no Sul de Moçambique em 1895.

É o império de Gaza que é definido como o primeiro alvo das campanhas militares de ocupação pois a sua destruição constituiria para Portugal sua afirmação como potência colonizadora, bem como para o início das guerras de conquista no Centro e Norte do território.

É assim que em Janeiro de 1895, António Enes, então comissário régio de Portugal, chega a Moçambique com um plano político militar que consistia em:

Olá! Estou aqui para ajudar com qualquer dúvida ou informação de que você precise. Se você tiver alguma pergunta ou precisar de assistência, sinta-se à vontade para entrar em contato comigo no WhatsApp. Estou disponível para conversar e ajudar no que for necessário. Aguardo o seu contato! [879369395](https://api.whatsapp.com/send?phone=879369395)

- Vencer as resistências no distrito de Lourenço Marques levadas a cabo por Chopes, Tembe e Maxaquene;
- Fazer alianças táticas com alguns chefes locais, tais como Cuio, então Tio de Ngungunhane e Maguejane, antigo secretário de Muzila e avançar em força depois de ganhar a guerra para o Estado de Gaza, obstáculo mais difícil de transpor para os colonialistas.

Resistência no Centro de Moçambique

As formações políticas que caracterizavam a região haviam herdado as táticas de luta desde o período de caça e do tráfico de escravos e tiveram o acesso as armas de fogo exigindo Portugal a mobilizar grandes recursos de apoio externo. Dentre tantas formações político-militares da região a que mais problemas criou aos Portugueses e a Companhia de Moçambique foi o reino de Bárruè. Bárruè foi o produto da desagregação do Estado de Muenemutapa, que através do seu líder veio a fixar-se nessa região em 1890, proveniente da região de Mbite.

A Resistência no Norte de Moçambique

A região que hoje se chama Moçambique norte, era habitada a beira do litoral por comunidades Swahili ou Xeicados e Sultanatos ou apenas Reinos Afro-Islâmicos e no interior habitavam maioritariamente Macuas, Ajauas e Macondes. Estes grupos, embora diversificados ofereceram uma grande resistência à ocupação colonial portuguesa, cujas personalidades com valores históricos que mais se evidenciaram foram: Mussa Quanto, Farelay, Komala, Kuphula, Suali Bin Ali Ibrahim (Marave) e Molid-Volay.

Os Estados Afro-Islâmicos e Chefes tradicionais das comunidades africanas constituíam bolsas de saídas de mercadoria bípede (escravos), isto é, essas comunidades viviam na base do comércio de escravo. Assim, a ocupação colonial nessas zonas significava absorver toda actividade comercial e acabar com o comércio ilegal. Por outro lado, essas formações políticas são bastante influenciadas pelo islão, elemento caracteristicamente cultural que vai criar coesão do povo da região para fazer face a dominação colonial.

Resenha das Principais Figuras Destacadas nas Resistências em Moçambique

Olá! Estou aqui para ajudar com qualquer dúvida ou informação de que você precise. Se você tiver alguma pergunta ou precisar de assistência, sinta-se à vontade para entrar em contato comigo no WhatsApp. Estou disponível para conversar e ajudar no que for necessário. Aguardo o seu contato! [879369395](https://api.whatsapp.com/send?phone=879369395)

- ⇒ **Zona Sul:** Ngungunhana, Maguiguane, Mahazule, Nuamatibejane.
- ⇒ **Zona Centro:** Macombe, Hanga, Macossa, Mbuya, Nongue-Nongue, Cadendere.
- ⇒ **Zona Norte:** Farelly, Kuphula, Mussa Quanto, Molid-Volay, Bonifácio, Mataca.

A Montagem do Estado Colonial.

Após a conferência de Berlim, o governo Português tentou implantar em todo o país uma administração colonial em Moçambique. Contudo, a insuficiência de capitais dificultou o alcance desses objectivos, o que fez com que, a partir do decreto de 1890, parte do território moçambicano fosse entregue a companhias concessionárias. Contudo, a derrota das resistências no sul, centro e norte de Moçambique, inicia-se o processo da montagem do Estado Colonial, garante do bom funcionamento e da colonização efectiva de Moçambique e ao mesmo tempo foi institucionalizado o recenseamento e controlo da mão-de-obra, alienação do centro e norte de Moçambique ao capital estrangeiro não português expresso sob forma de companhias, enquanto o sul de Moçambique ficava reservado ao trabalho migratório.

As primeiras tentativas sistemáticas de estabelecimento da administração colonial em Moçambique foram levadas a cabo após a conferência de Berlim, compreendendo duas etapas:

- a) Campanhas militares de ocupação;
- b) Instalação dos aparelhos do Estado Colonial.

Companhias Majestáticas (Moçambique e Niassa) - que são as grandes companhias que receberam permissão da sua Majestade, ou seja, eram autorizadas directamente pelo rei de Portugal a explorar as terras do seu domínio e a conceder terras a terceiros (pequenas companhias arrendatárias). Estas companhias detinham poder e autonomia absoluta sobre os territórios concedidos, com direitos soberanos: de administração, de lançar, colectar e cobrar impostos portuários, de propriedade, de serviços, de saúde, de palhota e de capitação, alfandegários, de ter um serviço postal, de alugar subconcessões, de construir infra-estruturas de transportes (caminhos-de-ferro), de passar licenças comerciais, de possuir forças militares e policiais, etc. Com todos estes poderes, estas tornaram-se verdadeiros Estados dentro do Estado.

Companhias Arrendatárias dos Prazos (Zambézia, Borrór, Sociedade de Madal)

Olá! Estou aqui para ajudar com qualquer dúvida ou informação de que você precise. Se você tiver alguma pergunta ou precisar de assistência, sinta-se à vontade para entrar em contato comigo no WhatsApp. Estou disponível para conversar e ajudar no que for necessário. Aguardo o seu contato! [879369395](https://api.whatsapp.com/send?phone=879369395)

Constituem um conjunto de empreendimentos económicos que arrendavam terras do Estado colonial português ou das companhias majestáticas. Ocupavam-se apenas da exploração económica reconhecendo a soberania territorial de Portugal. Dai que tais companhias não tinham os mesmos privilégios que as companhias majestáticas.

Muitos portugueses pensavam, na altura, que o sistema de companhias podia ser a solução ideal para o estabelecimento da ocupação efectiva e para impedir a expansão inglesa. No fundo, as razões objectivas que levaram à criação das Companhias foram:

- Atraso económico de Portugal, país essencialmente agrícola, com uma indústria de carácter oficinal e dependência do estrangeiro;
- O facto de não serem necessárias matérias-primas por não haver indústrias que requeressem a sua transformação;

A instalação do sistema de companhias originou:

- A destruição da infra-estrutura económica africana;
- O investimento directo de capital estrangeiro multinacional;
- O surgimento de uma macro e microestrutura, típica de países colonizados.

O sul e o Trabalho Migratório

O trabalho migratório é um processo histórico a longa data que não começa apenas com os acordos entre os portugueses e o Estrado de Gaza, mas sim, bem antes de se começar a exploração imperial. Em 1880 os estados do sul de Moçambique, eram politicamente independentes do colonialismo português dos quais se destacaram: Moamba a leste, Gaza a Norte, Maputo a Sul e Matola. Desses os mais dominantes eram:

- O Estado de Gaza, com a sua capital em Mossurize as actuais províncias de Gaza e Inhambane dominava;
- O Estado de Maputo a sul da baía de Lourenço Marques, dominava a zona entre os montes Libombos e a costa, incluindo algumas chefaturas de Tembe.

Olá! Estou aqui para ajudar com qualquer dúvida ou informação de que você precise. Se você tiver alguma pergunta ou precisar de assistência, sinta-se à vontade para entrar em contato comigo no WhatsApp. Estou disponível para conversar e ajudar no que for necessário. Aguardo o seu contato! [879369395](https://api.whatsapp.com/send?phone=879369395)

A emigração de moçambicanos do Sul do rio Save para os territórios vizinhos, especialmente para os que hoje formam a República da África do Sul, teve início nos meados do século XIX, reflectindo imperativos económicos, políticos e sociais internos e a expansão do capital agrícola e mineiro sul-africano. Assim as plantações de cana-de-açúcar do Natal em 1850 e a indústria mineira de diamantes de Kimberley em 1870 constituíram os principais pólos de atracção da força de trabalho moçambicana. Em suma, os factores resumem-se em:

- A introdução da economia de plantações da cana sacarina no Natal, em 1850 • O avanço do capitalismo na África Austral na colónia Britânica do Natal;
- A abertura de minas de diamante em Kimberley em 1870;
- A exploração de minas de ouro em Lydenberg, em 1874 a leste do Transval;
- A abertura de novas minas de ouro nas áreas central e sul do Transval, em Witwatersrand;
- A construção de linhas férreas para servir estes centros em 1892.

Primeiras formações Nacionalistas

As organizações associativas mais importantes em Moçambique surgiram nos últimos anos da monarquia portuguesa, constituídas fundamentalmente por mulatos e assimilados. As mais significativas foram:

1. O Grémio Africano de Lourenço Marques – fundada em 1908 pelos irmãos Albazini (João e José Albazini) e lançada oficialmente em 1920, mudando o seu nome para Associação Africana da Colónia de Moçambique e teve como primeiro presidente João Albazini. Participou no Congresso Pan-africano, realizado em Lisboa em 1923.
2. Liga Africana - nascida em 1910. Esta associação chegou a patrocinar a segunda parte do Congresso Pan-Africano, realizada em Lisboa, em 1923. A Liga Africana defendia a unidade Nacional (nação portuguesa), a união africana bem como a libertação de todos os negros.
3. O Instituto Negrófilo (depois designado Centro Associativo dos Negros de Moçambique) Seus estatutos foram aprovados em 1932, definindo como objectivos: a promoção do

Olá! Estou aqui para ajudar com qualquer dúvida ou informação de que você precise. Se você tiver alguma pergunta ou precisar de assistência, sinta-se à vontade para entrar em contato comigo no WhatsApp. Estou disponível para conversar e ajudar no que for necessário. Aguardo o seu contato! [879369395](https://api.whatsapp.com/send?phone=879369395)

desenvolvimento mental, intelectual e moral dos seus associados e, em geral, de todos os “negros portugueses”

O Papel da Imprensa

A Imprensa moçambicana neste período desempenhou um importante papel na contestação ao sistema colonial. Um grande precursor da imprensa combativa deste período, foi Alfredo de Aguiar, angolano, que fundou os jornais o Imparciale o Clamor Africano. Os seus protestos contra o trabalho forçado e a discriminação racial no ensino e nos empregos, valeram-lhe perseguições e encerramento das suas publicações.

Publicações como o Proletário, surgido em 1912, o Ferroviário (1915/16), o Germinal (1914/18), os Simples travaram acesa luta por um despertar da consciência operária entre os colonos brancos.

Destaque também para os irmãos Albasini, que nos seus escritos, quer no “Brado Africano” de 1918 quer no Africano que durgiu em 1908, reivindicavam reformas no sistema colonial, exigindo os mesmos direitos que os portugueses.

As Manifestações Literárias e Artísticas

Após séculos de dominação, países colonizados por Portugal, como Moçambique, Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, São Tomé e Príncipe, através da literatura, principalmente, passaram a denunciar, por meio da imprensa – jornais e revistas –, a exploração que sofriam. Apesar de, nessas publicações, os poemas e as histórias produzidas estarem pautadas, em um primeiro momento, em modelos europeus, percebe-se que, com o passar do tempo, há a inserção de costumes e de práticas culturais regionais africanas.

O Nacionalismo Económico de Salazar

Entre 1928 e 1932, foram promulgados diplomas que definiam a posição das colónias e davam a cada uma delas uma estrutura legal, melhor definida na qual assentavam as suas administrações. Esses diplomas eram o Acto Colonial de 1930 e a Constituição portuguesa, a Carta Orgânica,

Olá! Estou aqui para ajudar com qualquer dúvida ou informação de que você precise. Se você tiver alguma pergunta ou precisar de assistência, sinta-se à vontade para entrar em contato comigo no WhatsApp. Estou disponível para conversar e ajudar no que for necessário. Aguardo o seu contato! [879369395](https://api.whatsapp.com/send?phone=879369395)

publicada para cada colônia, e a Lei da Reforma Administrativa Ultramarina, todos eles publicados em 1933.

A administração portuguesa em Moçambique

Depois da abolição do cargo do Alto-comissariado em 1926, Moçambique passou a ser dirigido por um Governador-geral que ficou três mandatos.

Era um funcionário público categorizado e chefe do executivo com pouca iniciativa ao nível da definição de políticas.

A economia

Salazar e Caetano elaboravam diplomas que definiam a posição das colônias, o mundo vivia a crise económica. Com isso, a política era de evitar grandes obras de fomento, mas aproveitar, mais e melhor, o camponês, no trabalho da terra, como forma de reduzir o incremento de capitais nacionais e estrangeiros.

Salazar tinha um plano de que visava o fortalecimento da economia portuguesa através das colônias. Primeiro, encorajou as colônias a adquirir moeda estrangeira (através do envio da mão-de-obra para África do Sul e Rodésia) que depois era enviada para Portugal através de um equilíbrio favorável entre a Metrópole e os territórios africanos.

As culturas forçadas

Salazar estava decidido a reduzir a dependência de Portugal da importação de alimentos, matérias-primas e produtos industriais. Portanto, ao planificar o desenvolvimento industrial do País e o crescimento do mercado colonial, as colônias eram incumbidas da missão de fornecer as matérias-primas e os géneros alimentícios.

O cultivo do algodão

Estado Novo, baseando-se na experiência da cultura de algodão em Moçambique até 1925, fez concessões de grandes zonas a companhias que se comprometeriam a erguer uma fábrica de descaroçamento e um armazém em cada zona, bem como a fornecer sementes à população camponesa. Esta devia encarregar-se de todas as fases da cultura, sendo, depois da colheita, obrigada a vender a produção às mesmas companhias a um preço determinado pelo governo. Esta lei, que viria a vigorar até 1961.

O cultivo do arroz

Olá! Estou aqui para ajudar com qualquer dúvida ou informação de que você precise. Se você tiver alguma pergunta ou precisar de assistência, sinta-se à vontade para entrar em contato comigo no WhatsApp. Estou disponível para conversar e ajudar no que for necessário. Aguardo o seu contato! [879369395](https://api.whatsapp.com/send?phone=879369395)

Com a criação da Divisão, a cultura forçada de arroz baseou-se no modelo da cultura do algodão, onde os concessionários deviam distribuir as sementes, fertilizantes e sacos, devendo cada homem cultivar um hectare e cada mulher, meio hectare.

A cultura do açúcar

A cultura do açúcar era também praticada em Portugal. Isso levou a superprodução e a conseqüente saturação do mercado. Com isso os capitalistas ligados a produção do açúcar responderam a crise através do afastamento do Sena Sugar do mercado português, o que levou a falência da companhia em 1935.

A cobrança de impostos

Para o caso de Moçambique, o imposto de palhota substituiu o de capitação e, a partir de 1942, as mulheres também tinham de o pagar.

As administrações, eram pressionadas pelo governo a fazer a colecta regular dos impostos sobre um campesinato agora desprovido de um bom mercado para os seus excedentes de milho e amendoim, viriam a insistir, cada vez mais, no trabalho nas plantações. Existia uma coligação entre administradores e proprietários das lojas onde os primeiros organizavam viagens colectivas para venda de amendoim e se informavam sobre as quantidades vendidas para poderem cobrar os impostos.

A resistência às culturas forçadas

Os camponeses, submetidos a uma intensa exploração, reagiram das mais variadas formas: são numerosos os exemplos dessa resistência: algumas famílias preferiam incendiar as suas próprias palhotas e atravessar a fronteira para outros países da região, outros camponeses espalhavam quantidades insuficientes de semente, ou ferviam as sementes antes de as semear.

A Política Social

A Crescente Importância da Colonização Mental

O Papel das Missões Católicas Depois de uma década de separação do Estado da Igreja, em 1926, foi renovado o papel especial da Igreja católica na colonização.

Até 1930 o desenvolvimento educacional em Moçambique havia seguido as linhas de desenvolvimento económico colonial.

Olá! Estou aqui para ajudar com qualquer dúvida ou informação de que você precise. Se você tiver alguma pergunta ou precisar de assistência, sinta-se à vontade para entrar em contato comigo no WhatsApp. Estou disponível para conversar e ajudar no que for necessário. Aguardo o seu contato! [879369395](https://api.whatsapp.com/send?phone=879369395)

A educação dos africanos foi restringindo à formação de trabalhadores manuais de forma a apoiar o desenvolvimento capitalista colonial, mas esta política não seguiu uma base rigorosamente planificada e uniforme:

- Predominavam missões protestantes não portuguesas na evangelização e educação;
- A expansão das missões católicas foi limitada por falta de recursos devido à política de laicidade do Estado Republicano desde 1911;
- O próprio Estado colonial pouco tinha gasto na construção de escolas.

Colonatos e planos de fomentos

Colonatos eram regiões cujo ordenamento era destinado a fixação de colonos europeus que foram organizados numa tentativa de recriar em Moçambique a pequena propriedade rústica (relativo ao campo) portuguesa. Por outro lado os colonatos tinham objectivo de construir barreiras ao avanço de qualquer movimento nacionalista que na altura emergia por quase toda África e dava em Moçambique os primeiros sinais.

- ⇒ Outro objectivo político era de reforçar a ocupação portuguesa em Gaza;
- ⇒ Aumentar a produção de arroz que representava mais de 90% das áreas cultivadas; demonstrar o papel do Estado na economia e o direito que possuía sobre os mais elementares dos direitos individuais dos cidadãos.
- ⇒ Reduzir a dependência de alimentos básicos provenientes dos países vizinhos e trazer de Portugal varias famílias de camponeses pobres, atingindo assim objectivo de resolver o problema de desemprego;
- ⇒ Explorar sistematicamente os recursos dos territórios, estabelecer famílias portuguesas e regular o movimento dos trabalhos Africanos Estabelecer zonas que deviam constituir barreira ao avanço de qualquer movimento nacionalista que, na altura, emergia por toda a África;

Os colonatos foram criados em zonas agrícolas de grande fertilidade, nos principais vales fluviais (Limpopo-1954 e Revué), e nas terras altas de Lichinga e Montepuez. Na província de Manica

Olá! Estou aqui para ajudar com qualquer dúvida ou informação de que você precise. Se você tiver alguma pergunta ou precisar de assistência, sinta-se à vontade para entrar em contato comigo no WhatsApp. Estou disponível para conversar e ajudar no que for necessário. Aguardo o seu contato! [879369395](https://wa.me/879369395)

tínhamos o colonato de Sussundenga e em Niassa o colonato da nova madeira, próximo de Lichinga.

Com a criação do colonato de Limpopo em 1954, Onde foram instaladas as primeiras 10 famílias vindo de Portugal que foram distribuídas em duas aldeias pilotos, uma na povoação de Ngajane, e a outra á Montante aldeia de barragem, dando inicio ao povoamento do Limpopo. Todavia, o plano de urbanização do colonato foi concebido de modo a que os aglomerados populacionais se organizassem em forma de aldeias de povoamento agrupados, criando-se assim, uma réplica da família católica portuguesa que segundo Salazar era forma fundamental para o seu regime.

O Primeiro Plano (1953-58)

É um conjunto de investimentos orientados para a construção de infra-estruturas. Contemplava o aproveitamento de recursos e povoamento prevendo investimentos na ordem de 1.848.500 contos, assim distribuídos:

- ⇒ Caminhos de ferro, portos e transportes aéreos.....63%;
- ⇒ Aproveitamento de recursos e povoamento.....34%;
- ⇒ Diversos.....3%

O plano não previa a distribuição de quaisquer verbas nem para a investigação científica, nem para a saúde pública e ensino. A principal obra do plano, foi o caminho-de-ferro Lourenço Marques-Malvéria (300 Kms), concluído em 1956. O objectivo era servir os interesses do interland.

O Segundo Plano (1959-1964)

Surgiu na continuidade do anterior. Tinha os seus investimentos dirigidos para:

- ⇒ O povoamento dos colonos (particularmente o do Limpopo);
- ⇒ Comunicações e transportes;
- ⇒ Aproveitamento dos recursos agrícolas, florestais, pecuários, hidro-agrícolas, hidroeléctrico;
- ⇒ Estudos de cartografia geral e geológicos (mineiros e pedológicos).

Olá! Estou aqui para ajudar com qualquer dúvida ou informação de que você precise. Se você tiver alguma pergunta ou precisar de assistência, sinta-se à vontade para entrar em contato comigo no WhatsApp. Estou disponível para conversar e ajudar no que for necessário. Aguardo o seu contato! [879369395](https://wa.me/879369395)

Começa a despertar a necessidade de liberalização do comércio externo e de as empresas enfrentarem a concorrência externa.

Era essencialmente, um plano que visava o fomento de produção e do povoamento e continuava a não contemplar a indústria, pelo menos directamente, no que respeitava à direcção dos investimentos. Apenas uma pequena verba foi destinada a instrução e saúde e melhoramentos locais (abastecimento de água).

O Nacionalismo Moçambicano

O nacionalismo moçambicano nasce como contestação do colonialismo europeu e manifesta-se, principalmente, ao nível das associações, da imprensa, da poesia, na linha do um movimento mais amplo de emancipação africana cuja expressão predominante foi o que se chamou de Panafricanismo.

Os factores do Nacionalismo Moçambicano

A partir da II Guerra Mundial, surgem em África vários movimentos nacionalistas. Vários factores contribuíram para este surto nacionalista, como por exemplo:

- ⇒ A participação dos africanos na II Guerra Mundial ao lado das suas potencias coloniais;
- ⇒ O surgimento em África de partidos políticos, movimentos associativos juvenis, entre outros;
- ⇒ O sistema colonial;
- ⇒ O papel da ONU;
- ⇒ O papel dos EUA e da URSS;
- ⇒ As independências afro-asiáticas;
- ⇒ A Conferência afro-asiática de Bandung em 1955; etc.

A Fusão dos Três Movimentos e a Criação da Frente de Libertação de Moçambique (FRELIMO) O Papel de Eduardo Mondlane na Luta Pela Unidade

O acesso de várias antigas colónias à independência nos finais dos anos 50 e início de 60 e, no caso de Moçambique, a independência do Tanganhica em 1961, abriu novas perspectivas para a formação de um movimento de cariz nacional.

Olá! Estou aqui para ajudar com qualquer dúvida ou informação de que você precise. Se você tiver alguma pergunta ou precisar de assistência, sinta-se à vontade para entrar em contato comigo no WhatsApp. Estou disponível para conversar e ajudar no que for necessário. Aguardo o seu contato! [879369395](https://api.whatsapp.com/send?phone=879369395)

Eduardo Chivambo Mondlane, nascido na província de Gaza, distrito de Mandlakaze, na localidade de Mwadjahane em 20 de Junho de 1920. Estudou em Moçambique, África do Sul, Portugal e Estados Unidos de América, onde se doutorou em Sociologia e Antropologia. Desde cedo engajou-se na luta contra o colonialismo português, tendo sido um dos fundadores do NESAM. Depois de formado foi professor universitário nos Estados Unidos e alto funcionário da Organização das Nações Unidas (ONU). Aqui conheceu vários nacionalistas africanos, entre os quais Nkrumah e Nyerere que iam tratar assuntos relativos às independências dos seus países.

Em 1961 visita Moçambique, onde aprofunda as suas ideias sobre a exploração que o povo moçambicano estava sujeito e iniciou contactos com os elementos que lutavam contra o colonialismo.

De 23 a 28 de Setembro de 1962 realizou-se em Dar-es-Salam, o I Congresso da FRELIMO, dirigido por Eduardo Mondlane. O Congresso pretendia, na base de unidade atingir os seguintes objectivos:

- ⇒ Consolidar a FRELIMO, definindo os seus Estatutos e Programas, e discutindo a estratégia e a tática de luta;
- ⇒ Demonstrar que o fracasso das resistências anteriores estava ligado à divisão;
- ⇒ Estabelecer uma base ampla para congregar e unir uma massa heterogénia de nacionalistas moçambicanos;
- ⇒ A liberdade total de Moçambique;
- ⇒ A conquista da independência total e completa;
- ⇒ A defesa dos interesses dos moçambicanos;

Decisões Tomadas no I Congresso da FRELIMO

- ⇒ O Congresso aprovou o Programa e os Estatutos da FRELIMO;
- ⇒ Definiu o inimigo como sendo o colonialismo português e o imperialismo;
- ⇒ Recomendou o uso de todos os meios, incluindo a luta armada, para a conquista da independência nacional.

O Desencadeamento da Luta Armada de Libertação Nacional

Olá! Estou aqui para ajudar com qualquer dúvida ou informação de que você precise. Se você tiver alguma pergunta ou precisar de assistência, sinta-se à vontade para entrar em contato comigo no WhatsApp. Estou disponível para conversar e ajudar no que for necessário. Aguardo o seu contato! [879369395](https://api.whatsapp.com/send?phone=879369395)

Em Janeiro de 1963, seguiu o primeiro grupo de militares da FRELIMO para receber treinos militares na Argélia – um país que ascendeu à independência por via da luta armada. Outro grupo seguiu com o mesmo fim em meados do mesmo ano. O primeiro grupo era chefiado por Filipe Samuel Magaia e integrava maioritariamente moçambicanos que trabalhavam há bastante tempo nas plantações de sisal do Tanganhica. O segundo grupo era constituído por elementos vindos do interior, entre eles Samora Machel. Outros grupos foram treinados no Gana, na URSS e na China.

Esta diversidade de formação trazia os seus problemas. Cada um achava que a sua técnica era melhor que a dos outros. Muitos consideravam-se já “oficiais”, exigiam salários, hostilizavam a direcção, etc. Começavam a surgir novos problemas. Era necessário unificar os conhecimentos, as experiências e combater o elitismo que estava a emergir. Para o efeito foi estabelecido o campo de treinos de Bagamoyo (Tanganica) que começou também a treinar novos recrutas. Em Abril de 1964, foi aberto outro campo, o de Kongwa, dirigido por Samora Machel.

Enquanto alguns elementos da FRELIMO mobilizam a população no interior para o esforço da luta pela independência e eram treinados quadros militares, em Dar-es-Salaam o debate sobre a guerra a desencadear continuava intenso: elementos capitulacionistas recusavam o combate contra as forças militares portuguesas, a quem estrategicamente temiam, outros propunham pequenas acções isoladas e terroristas afirmando que isso bastava para o inimigo colonialista capitular. Existiam outras correntes que defendiam uma guerrilha profissional sem qualquer ligação com as massas populares. Mas a massa dominante defendia uma guerra popular feita pelas massas, onde saíam os guerreiros e com as quais estas estão em permanente contacto e colaboração.

A guerra de libertação inicia em 4 frentes: Cabo Delgado, Niassa, Tete e Zambézia. Porém, nestas duas últimas províncias ela duraria poucos meses, por recusa do Malawi em conceder uma retaguarda à FRELIMO e por existência de pequenos grupos de moçambicanos que dificultavam o trabalho da frente.

Atacando de surpresa e mantendo sempre a iniciativa, as Forças Populares de Libertação de Moçambique – FPLM, (braço armado da FRELIMO) – lançaram o pânico e a confusão no

Olá! Estou aqui para ajudar com qualquer dúvida ou informação de que você precise. Se você tiver alguma pergunta ou precisar de assistência, sinta-se à vontade para entrar em contato comigo no WhatsApp. Estou disponível para conversar e ajudar no que for necessário. Aguardo o seu contato! [879369395](https://wa.me/879369395)

exército colonial que esperava ataques a partir do Tanganhica e, por isso havia concentrado as suas tropas junto ao Rovuma, quando as forças da FRELIMO estavam no interior, com o povo. Isto permitiu libertar grandes zonas de Cabo Delgado e Niassa. Os portugueses foram obrigados a retirar as suas polícias e soldados, bem como todo o aparelho administrativo e repressivo.

Estas zonas libertadas tornaram-se cada vez mais vastas desde finais de 1965.

O aparecimento destas zonas começava a materializar a libertação da pátria. Muitas centenas de milhares de moçambicanos viviam livres da dominação estrangeira. Nestas zonas o contacto das Forças Populares com as populações era mais fácil e constante, o que facilitou a mobilização. Aumentou cada vez mais o número de soldados das Forças Populares, foram construídos campos de treino militar.

Moçambique pós independência

O III Congresso da FRELIMO (1977), foi definida a política económica da República Popular de Moçambique, cujo objectivo central era satisfazer as necessidades do povo através do desenvolvimento planificado e harmonioso da economia nacional, com base nos recursos existentes.

É nesta perspectiva que, em 1979, começaram os trabalhos de preparação do Plano Prospectivo Indicativo (PPI), cujo objectivo era acabar com o subdesenvolvimento no país num período de dez anos (1980-1990). O PPI fixava três grandes objectivos:

- ⇒ Cooperativização do campo;
- ⇒ O desenvolvimento do sector estatal agrário e a criação;
- ⇒ Desenvolvimento da indústria pesada, particularmente ferro e aço.

Em 25 de Janeiro 1987, na 1ª sessão da Assembleia Popular foi aprovado o Programa de Reabilitação Económica (PRE), cujo programa foi acordado com o BM e o FMI. Foram definidos como principais objectivos: A reactivação da produção, dando prioridade ao sector agrário e, em particular, ao sector familiar, com vista a assegurar os bens alimentícios, matéria prima para a indústria local, para a exportação e a redução gradual dos desequilíbrios financeiros, no âmbito do qual se inserem os projectos de lei do PEC/87, do Orçamento Geral do Estado.

Olá! Estou aqui para ajudar com qualquer dúvida ou informação de que você precise. Se você tiver alguma pergunta ou precisar de assistência, sinta-se à vontade para entrar em contato comigo no WhatsApp. Estou disponível para conversar e ajudar no que for necessário. Aguardo o seu contato! [879369395](https://api.whatsapp.com/send?phone=879369395)

O Programa assentava em três pressupostos principais:

- ⇒ A comunidade internacional passa garantia os fundos em moeda externa para a importação de peças e sobressalentes, equipamento e assistência técnica, bem como para matérias-primas, materiais auxiliares e combustíveis;
- ⇒ A guerra de desestabilização terminaria e a economia rural começaria a recuperar rapidamente;
- ⇒ A produção industrial encontraria um mercado disponível para todo o seu produto. O programa abrangia também, teoricamente, uma série de medidas urgentes para que se verificasse a necessária transformação estrutural que permitiria, do ponto de vista económico, um desenvolvimento rural a longo prazo e sustentável do ponto de vista social.

A criação da SADCC foi uma vitória estratégica dos FLS, ao mesmo tempo que determinou o fracasso da Constelação dos Estados da África Austral (CONAS), criada pela África do sul. Enquanto os Estados da Linha de Frente coordenavam esforços para apoiar os movimentos nacionais de libertação nacional e resistir às agressões da África do Sul, a SADCC tentava reduzir a dependência económica desses países em relação a Pretória, contudo seria importante deixar claro que a organização dos Estados da Linha da Frente não foi transformadas na SADCC, as duas continuaram coexistindo.

A SADCC tinha como principal objectivo económico, reduzir a sua dependência económica relativamente a África do Sul e, a termo, dela livrar-se. SADCC era norteada pelos seguintes objectivos económicos; a promoção e a coordenação da cooperação económica através de uma abordagem sectorial; Redução da dependência externa, principalmente da África do Sul.

A Democratização de Moçambique

O processo de transição política foi iniciado pelo partido único no poder. Esse partido (FRELIMO) aprovou a segunda constituição em 1990 que abriu espaço ao multipartidarismo e a liberdade de expressão como elemento importante para a valorização do novo sistema político.

Por conseguinte, no mesmo ano (1990) como angular do processo iniciado em anos Anteriores, através da comunidade religiosa Santo Egídio e mediadores Mário Raffaelli, representante do

Olá! Estou aqui para ajudar com qualquer dúvida ou informação de que você precise. Se você tiver alguma pergunta ou precisar de assistência, sinta-se à vontade para entrar em contato comigo no WhatsApp. Estou disponível para conversar e ajudar no que for necessário. Aguardo o seu contato! [879369395](https://wa.me/879369395)

Governo da República Italiana e dom Jaime Gonçalves, Arcebispo da Beira, foram criadas as condições em Roma para a negociação da paz entre o Governo da República de Moçambique e a RENAMO.

Depois de várias rondas negociais e assinatura de vários protocolos, foi possível a assinatura do AGP em 04 de Outubro de 1992. Com a Paz estabelecida, foi possível em 1994 a realização das primeiras eleições multipartidárias que deram vitória ao partido FRELIMO. Ou seja, o voto popular confiou no partido que conduziu os acordos de paz a continuar com o seu projecto político pós-guerra.

As eleições multipartidárias entre 1994, 1999 e 2004

O Acordo Geral de Paz entre o Governo da República de Moçambique e a RENAMO, assinado a 04 de Outubro de 1992 em Roma foi o ponto de viragem na situação política e social de Moçambique, abriram-se as possibilidades de realização de eleições que vieram a ter lugar pela primeira vez em 1994. (MAZULA, 2000, p.66).

Entretanto, para além da FRELIMO e RENAMO, em 1994 dez partidos estavam oficialmente registados. (Idem).

As eleições de 1994 tiveram um significado especial por várias razões. Em primeiro lugar pela primeira vez na história do país os moçambicanos tiveram o direito de escolher os seus líderes políticos para os próximos cinco anos; em segundo lugar tratava-se do primeiro embate dos ex-beligerantes nas urnas; em terceiro lugar estas eram as primeiras eleições após a assinatura do acordo de paz e acarretavam por isso o risco de retorno à guerra. Qualificou estas eleições como as “Eleições do Silêncio”, uma vez que foram marcadas pelo “desejo de reconciliação” e pela vontade de “revitalizar” politicamente a sociedade. Apesar do sentimento de incerteza que cercou estas eleições, os níveis de participação foram notáveis; um total de 12 partidos políticos, duas coligações e 2637 candidatos participaram nestas eleições e cerca de 88% do eleitorado votou. Os resultados deram uma maioria estreita, mas suficiente à Frelimo, que recolheu 44% dos votos e 129 dos 250 mandatos possíveis. A Renamo ficou em segundo lugar com 38% dos votos e 112 mandatos.

As eleições gerais de 1999, realizadas entre os dias 3 e 5 de Dezembro, tiveram um desfecho semelhante, embora com algumas diferenças: a Frelimo manteve a sua posição maioritária no parlamento (49% dos votos e 133 mandatos) e Joaquim Chissano (52 %) foi reeleito para um

Olá! Estou aqui para ajudar com qualquer dúvida ou informação de que você precise. Se você tiver alguma pergunta ou precisar de assistência, sinta-se à vontade para entrar em contato comigo no WhatsApp. Estou disponível para conversar e ajudar no que for necessário. Aguardo o seu contato! [879369395](https://api.whatsapp.com/send?phone=879369395)

segundo mandato. A coligação Renamo-UE ficou a uma magra distância da Frelimo e aumentou a sua representação para 117 mandatos; e o seu candidato presidencial Afonso Dhlakama ficou quatro pontos percentuais abaixo (48%) do candidato vencedor. Embora os resultados tivessem sido substantivamente os mesmos, estas considerável nos níveis de participação eleitoral (descida de 88% para 70%). Em segundo lugar, a Renamo mudou sua estratégia de competição, reunindo uma dezena de pequenos partidos na coligação UE. Em terceiro lugar, esta aliança conseguiu conquistar a maioria dos votos em seis das 11 províncias do país, incluindo todas as províncias do centro e duas províncias do norte – Zambézia e Nampula. O fato de a Renamo-UE ter conquistado a maioria das províncias, mas no final ter perdido as eleições desencadeou uma série de petições sobre a natureza do sistema eleitoral, agravada por acusações de fraude e de má administração do processo eleitoral por parte da Comissão Nacional de Eleições (CNE). A Renamo contestou os resultados no Tribunal Supremo e ameaçou boicotar o parlamento recém-eleito. No entanto, foi pressionada a integrar o parlamento pelos seus parceiros de coligação na UE. A Renamo continuou sem aceitar os resultados e insistiu para que fossem iniciadas negociações com vista a garantir o direito do partido nomear os governadores nas províncias em que tinha obtido a maioria dos votos. Estas negociações foram tidas com Raúl Domingos, na altura líder parlamentar da Renamo, e tiveram um desfecho negativo para a Renamo que não conseguiu levar adiante as suas condições.

As eleições gerais de 2004 tiveram quatro diferenças relativamente às anteriores. Em primeiro lugar, enquanto os resultados das eleições de 1994 e de 1999 revelaram um relativo equilíbrio entre a Frelimo e a Renamo, as eleições de 2004 expuseram uma diferença significativa entre elas: a Frelimo ganhou a maioria qualificada de votos e de mandatos (62% dos votos e 64 % dos mandatos da Frelimo contra 29% dos votos e 36% dos mandatos da Renamo) e o seu candidato presidencial, Armando Guebuza, impôs uma derrota contundente a Afonso Dhlakama, que perdeu sua terceira corrida presidencial com a maior diferença votos de sempre (32% contra 64%). Em segundo lugar, os resultados Frelimo. A quase derrota eleitoral em 1999 e a saída inevitável de Joaquim Chissano da liderança do partido levou a que o partido procurasse um candidato que conseguisse revitalizar as bases do partido novamente. Na linha de sucessão estava Armando Guebuza, Secretário-Geral desde 2002. A sua eleição como Presidente da República, em 2004, e como líder do partido em 2005, foi uma novidade, dado que (i) foi a primeira

Olá! Estou aqui para ajudar com qualquer dúvida ou informação de que você precise. Se você tiver alguma pergunta ou precisar de assistência, sinta-se à vontade para entrar em contato comigo no WhatsApp. Estou disponível para conversar e ajudar no que for necessário. Aguardo o seu contato! [879369395](https://wa.me/879369395)

passagem em vida da liderança do partido e (ii) foi a primeira vez que um candidato oriundo de uma província do norte, mais concretamente de Nampula foi eleito líder; os antecessores eram todos de Gaza. Apesar de se poder argumentar que toda a socialização política de Armando Guebuza tenha sido feita no sul, a verdade é que do ponto de vista simbólico esta escolha contém também uma mensagem importante uma vez que a cúpula do partido esteve sempre mais representada pela elite do sul.

Olá! Estou aqui para ajudar com qualquer dúvida ou informação de que você precise. Se você tiver alguma pergunta ou precisar de assistência, sinta-se à vontade para entrar em contato comigo no WhatsApp. Estou disponível para conversar e ajudar no que for necessário. Aguardo o seu contato! [879369395](https://api.whatsapp.com/send?phone=879369395)

Referencias bibliograficas

1. BOLETIM DA REPÚBLICA, I Serie Nº 42, de 14 de Outubro de 1992.
2. BRITO, Luís de. O Sistema Eleitoral: *Uma Dimensão Critica da Representação Política em Moçambique*. In *Desafios para Moçambique* 2010.
3. DAHL, Robert. *Poliarchy, Participation and opposition*. New Haves: Yale University press, 1971
4. FAGAN, Brian. *África Austral*. Lisboa, Editorial Verbo, 1972.
5. LINZ Juan J e STEPAN Alfred. *Transição e Consolidação da Democracia: A Experiência do Sul da Europa e da América do Sul*. Trad. 1999. Brasil. São Paulo. Editora, Paz e Terra. 1996.
6. LIPSET, Seymour Martin, *O Homem Político*, Zaha, Rio de Janeiro, 1967.
7. MACAMO, Elísio; NEUBERT, Dieter. *The politics of negative peace: Mozambique in the Aftermath of the Rome Cease-fire Agreement*. Portuguese Literary and Cultural Studies, 2017.
8. MACAMO, S. L. *A Tradição arqueológica da Matola no sul de Moçambique: descrição e interpretação*, 2000.
9. Mazula, Brazão. *A Construção da Democracia em África: O caso moçambicano*, 2000.
10. NEWITT, Malyn. *História de Moçambique*. Lisboa, Europa-América, 1997.
11. ROCHA, Aurelio. *Moçambique – História e Cultura*. Maputo, Texto Editores, 2006.
12. SCHUMPETER, Joseph A. *Capitalismo, socialismo e democracia*. Rio: Zahar. 1984.
13. SENGULANE, Hipólito. *Das Primeiras Economias ao Nascimento da Economia – Mundo*, Maputo, Universidade Pedagógica, 2007.
14. SERRA, Carlos. *História de Moçambique: parte I Primeiras sociedades sedentária e impacto dos mercadores, 200/300; Parte II– Agressão imperialista, 1886–1930*. 1º Vol, 2ª edição, Maputo, Livraria Universitária, Universidade Eduardo Mondlane, 2000.

Olá! Estou aqui para ajudar com qualquer dúvida ou informação de que você precise. Se você tiver alguma pergunta ou precisar de assistência, sinta-se à vontade para entrar em contato comigo no WhatsApp. Estou disponível para conversar e ajudar no que for necessário. Aguardo o seu contato! [879369395](https://api.whatsapp.com/send?phone=879369395)